

O JORNAL ESCOLAR *DE OLHO NO CARVA*: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESCRITA

*Tânia M. Barroso Ruiz**

RESUMO

Este artigo analisa uma proposta de elaboração didática para a prática de produção textual escrita dos gêneros da esfera jornalística através do jornal escolar. Foi realizada uma pesquisa-ação colaborativa com a professora de Língua Portuguesa e 27 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Florianópolis. A base teórica se insere nos estudos do Círculo de Bakhtin e na Linguística Aplicada no âmbito do ensino das práticas de linguagem mediadas pelos gêneros discursivos. Os dados gerados foram o processo de elaboração didática e as edições impressas do jornal escolar. Os resultados da análise apontam que os estudantes construíram os saberes requeridos para a compreensão/ produção textual dos gêneros editorial e notícia.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de produção textual escrita; Elaboração didática; Gêneros do discurso; Jornal escolar; Círculo de Bakhtin.

ABSTRACT

The paper examines a proposal for didactic preparation for the production practice of written text of the journalistic sphere genres through the school newspaper. There was a collaborative action-research with a Portuguese teacher and 27 students of the 8th grade, in a public school in Florianópolis. The theoretical basis fits in the Circle of Bakhtin and Applied Linguistics in the teaching environment of language practices mediated by the notion of speech genres. Generated data were the process of academic preparation and two printed editions of the school newspaper. The analysis results show that the students built knowledge required for understanding and producing genres editorial and news.

Keywords: Teaching and learning of written text production; Didactic preparation; Speech genres; School newspaper; Bakhtin Circle.

* Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

INTRODUÇÃO

O ensino das práticas de produção textual escrita dos gêneros da esfera jornalística vem sendo trabalhado na esfera escolar pelos professores através dos encaminhamentos propostos pelos autores de livros didáticos de Língua Portuguesa e por projetos como o do Jornal Escolar (doravante, JE). O JE passou a ser incentivado nas escolas a partir da criação do Portal do Jornal Escolar do Programa Mais Educação do governo brasileiro em parceria com a ONG Comunicação e Cultura. Em relação à literatura sobre o papel do JE no ensino das práticas de linguagem, o Portal de Periódicos da CAPES cita os seguintes estudos: Augé (2008), Baltar (2003), Bonini (2011), Cavalcanti (1999), Cavalini (2000), Cunha (2010), Carvalho (2011), Ijuim (2002), Pinheiro (2009) e Salustiano (2006).

Dentre os autores citados, há pesquisas que privilegiam um campo específico do conhecimento, como a Educação e sua relação com o JE (AUGÉ, 2008; CAVALACANTI, 1999; CALVALINI, 2000; SALUSTIANO, 2006), e outras que abordam o papel do Jornalismo na produção do JE (IJUIM, 2002). Na área de Linguística, um artigo e duas dissertações discutem o uso do JE no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa (BONINI, 2011; CARVALHO, 2011; PINHEIRO, 2009), e duas teses relatam a experiência de produção de jornais escolares nas aulas de Língua Portuguesa em escolas para a prática de escrita (BALTAR, 2003 e CUNHA, 2010). Como trataram do ensino/aprendizagem da produção textual escrita nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, notamos uma lacuna nos estudos linguísticos no que se refere ao debate do JE no Ensino Fundamental. Ademais, essa prática tem estado presente nas escolas brasileiras e pouco se sabe sobre seu papel no ensino/aprendizagem de produção textual escrita.

A partir dos escritos do Círculo de Bakhtin sobre a concepção dialógica de linguagem e de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003 [1953]), foi realizada uma pesquisa-ação colaborativa (THIOLLENT, 1996, ZEICHNER, 1998) com a professora de Língua Portuguesa e vinte e sete alunos (27) do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal em Florianópolis. A pesquisa tomou o texto como unidade e os gêneros do discurso como objeto de ensino/aprendizagem, conforme proposto nos PCNs de Língua Portuguesa (1998) e na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014).

Este artigo analisa a elaboração didática (HALTÉ, 1998) desenvolvida pela pesquisadora e professora de Língua Portuguesa para o ensino/aprendizagem de produção textual escrita dos gêneros editorial e notícia através da criação do JE. O objetivo é investigar se os estudantes conseguiram se apropriar dos conhecimentos discursivos e linguísticos requeridos para a compreensão e produção textual escrita dos respectivos gêneros.

O artigo inicia com a apresentação da parte teórica que se insere nos estudos da Linguística Aplicada no âmbito dos escritos do Círculo de Bakhtin. Em seguida, apresentamos a metodologia e o trajeto da pesquisa. Depois iniciamos a análise propriamente dita dos dados gerados: as duas edições do jornal escolar *De Olho no Carva* e os textos escritos pelos estudantes.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

As publicações recentes da LA têm se debruçado sobre as práticas de ensino/aprendizagem de línguas na sociedade hodierna. Dentre elas, Bohn (2013) defende a necessidade de rupturas no

ensino/aprendizagem de línguas a partir da concepção dialógica de linguagem bakhtiniana para que os estudantes e professores possam recuperar a singularidade de suas vozes.

Na perspectiva da LA (ROJO, 2008) e nos escritos do Círculo de Bakhtin, a pesquisa, realizada nas aulas de Língua Portuguesa, considerou o texto-enunciado como unidade e os gêneros do discurso da esfera jornalística como objeto de ensino/aprendizagem para traçar o plano de trabalho para a elaboração didática das práticas de ensino de produção textual escrita. Como pressuposto do trabalho, concebemos que o resultado final de aprendizagem almejado é a apropriação pelos estudantes de novas práticas de produção textual escrita, considerando-se o trabalho com os gêneros do discurso como meio para essa finalidade.

Para a análise dos dados gerados, tivemos a concepção dialógica e sócio-histórica de linguagem dos estudos do Círculo de Bakhtin, na qual os *enunciados* são os elos na cadeia de comunicação discursiva, pois materializam o *projeto de dizer* dos sujeitos, refletindo as condições e as finalidades específicas de cada interação. As principais características do *enunciado* são a alternância dos sujeitos do discurso, a conclusibilidade e a expressividade. Em todos os enunciados, a *expressividade*, é compreendida como a expressão da posição valorativa do autor em relação ao tema do enunciado e aos outros participantes da comunicação discursiva e seus enunciados já ditos. Bakhtin (2003 [1952/53]) considera que “a expressão do enunciado, em maior ou menor grau, responde, isto é, exprime a relação do falante com os enunciados do outro, e não só a relação com os objetos do seu enunciado (BAKHTIN, 2003 [1952/53], p.298).” Como os sujeitos interagem com os outros nas diferentes esferas da atividade humana por meio de enunciados, cada esfera concebe a realidade sob determinado prisma e se constitui por certos discursos produzidos pelos sujeitos que dela fazem parte.

A concepção de gênero considera os aspectos culturais de cada sociedade, que envolvem as circunstâncias temporais e espaciais, logo, ideológicas, para a seleção dos recursos linguísticos e enunciativos na construção dos discursos pelo sujeito. Como a vontade discursiva do falante se expressa pela escolha do gênero, uma vez que o *projeto de dizer* do sujeito se insere nas características do enunciado, o *sujeito* é constituído discursivamente e dialogicamente na alteridade, uma vez que a constituição ideológica da consciência do indivíduo e sua expressão é materializada *na e pela* linguagem em um contexto social, ideológico e histórico.

A apropriação dos gêneros do discurso é uma ferramenta necessária para a produção de textos orais e escritos nas situações de interação social entre os sujeitos na sociedade. Assim, é importante que, nas práticas de ensino de linguagem na esfera escolar, seja abordada a língua como discurso, ou seja, o texto passa a ser concebido como *enunciado*. Nessa perspectiva, o desafio para esta pesquisa foi o de elaborar situações de ensino/aprendizagem em que os estudantes se colocassem em uma situação de interação (um lugar social) para assumir o papel de autor para estabelecer uma relação interativa com o outro (os prováveis leitores do jornal escolar). Na próxima seção, explicamos a metodologia da pesquisa e descrevemos o processo de elaboração didática que teve como resultado a produção de duas edições do JE *De Olho no Carva*.

METODOLOGIA E TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O projeto teve início a partir do contato com a professora de Língua Portuguesa de uma escola pública municipal de Florianópolis (SC) que nos relatou a dificuldade dos estudantes na produção textual escrita. A metodologia foi a pesquisa-ação colaborativa (THIOLLENT, 1996; ZEICHNER, 1998) e o papel da pesquisadora foi de conceber a elaboração didática (HALTÉ, 1998; RODRIGUES, 2007) em conjunto com a professora visando as práticas de ensino/aprendizagem da produção textual escrita dos gêneros da esfera jornalística. As atividades propostas no plano de trabalho foram desenvolvidas em duas das quatro aulas semanais de Língua Portuguesa da professora e com 27 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa de campo foi realizada em duas partes, que se referem ao processo de produção das duas edições do jornal *De Olho no Carva*, e o projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira tratou da esfera jornalística - a prática social do jornalismo, os jornalistas e sua função social e os jornais impressos (seis encontros); a segunda abordou os gêneros da esfera jornalística e o jornal escolar (quatro encontros); a terceira trabalhou a produção de textos dos gêneros notícia, reportagem, entrevista (seis encontros); a quarta procedeu a edição do jornal escolar, a produção de textos do gênero editorial, o fechamento da edição e a distribuição do jornal na comunidade escolar (quatro encontros). Esse planejamento era revisto semanalmente a partir da avaliação das atividades desenvolvidas com os estudantes após os encontros, pois segundo Geraldi (2010, p.100-101): “o ensino não pode ter um planejamento inflexível. Importa muito mais o aprender a aprender do que a aprender o já sabido e definido. O conhecimento sistematizado deve fazer parte do percurso e não ser fim do percurso”.

Na prática de leitura do *texto-enunciado*, foram contemplados diferentes tipos de jornais: Diário Catarinense, Notícias do Dia, Folha de Coqueiros, Opinião Socialista, Jornal Regional, Jornal Batista. Quanto à prática de leitura-estudo do texto e dos gêneros da esfera jornalística, a Folha de Coqueiros foi escolhida para as atividades pelos estudantes. Na sequência, a produção textual foi concebida como uma prática social que era impulsionada pelas questões trazidas pelos estudantes. Para isso, as atividades foram direcionadas dialogicamente (BAKHTIN, [1953], 2003), pois nosso objetivo foi fazer com que o estudante se colocasse na situação de interação vivenciada pelo repórter na busca de assuntos para a escrita da notícia, considerando os possíveis interlocutores do jornal escolar.

A reescrita dos textos foi trabalhada a partir da primeira versão produzida pelos alunos através de aulas em forma de oficinas: a professora e a professora-pesquisadora leram os textos iniciais produzidos pelos alunos e fizeram uma revisão textual-interativa (RUIZ, 2010). Em outro momento, os textos foram entregues aos alunos para que se efetuasse a produção de novas versões no laboratório de informática da escola.

Na última etapa, os esforços foram concentrados para o fechamento da edição do jornal escolar: a escrita do editorial, elaboração da primeira página do jornal, organização das fotos, legendas, créditos, entre outros; a finalização das matérias e a diagramação; a revisão, o fechamento do arquivo, a impressão e dobragem.

A divulgação do jornal foi conduzida pelos alunos através de uma apresentação oral que abordou as partes do jornal e sua intencionalidade. Para isso, foi elaborada uma apresentação com uso do *Power Point* e os estudantes usaram o microfone, pois o evento ocorreu no pátio da escola com a presença das demais turmas e professores, que receberam um exemplar do jornal.

A produção dos textos para a segunda edição do jornal teve alterações em decorrência da avaliação da experiência pelos envolvidos. Os objetivos foram: retomar o ensino da produção textual escrita do editorial, da reportagem e iniciar a abordagem do artigo jornalístico, promover maior autonomia dos estudantes na condução das atividades, enfatizar a leitura crítica das matérias publicadas na mídia jornal impresso e desenvolver o letramento digital com mais atividades no laboratório de informática da escola. Inicialmente foi feita a reunião de pauta e os estudantes escolheram as funções que gostariam de ter nas editorias do jornal para a formação de grupos de trabalho. O grupo selecionou os assuntos que fariam parte da segunda edição do jornal. Com isso, a professora iniciou a organização das atividades externas com a direção da escola e com os pais dos alunos, bem como com as atividades de leitura e escrita para a preparação da reportagem e das entrevistas que foram feitas a partir de passeios externos para a produção dos textos.

Cabe salientar que essas experiências foram significativas para a produção dos textos. No retorno, os textos escritos por cada editoria foram retomados em sala de aula e no laboratório de informática para seu aperfeiçoamento. A professora também abordou a leitura e produção textual do artigo e do editorial nas outras duas aulas de Língua Portuguesa da semana, que não eram destinadas, a princípio, ao projeto. No final do ano, foram realizadas as etapas finais da produção do jornal; a entrega da segunda edição do jornal fez parte da divulgação dos trabalhos da escola para os pais e comunidade. Para a entrega da segunda edição aos leitores, foi criada uma camiseta com o nome do jornal *De Olho no Carva*.

ANÁLISE DOS DADOS: AS EDIÇÕES DO JORNAL ESCOLAR *DE OLHO NO CARVA*

O jornal escolar *De Olho no Carva* foi concebido como enunciado e buscamos analisar o *projeto de dizer* que os *enunciadores* procuraram realizar através dos gêneros editorial e notícia. A situação social de interação foi descrita na seção anterior: a criação do jornal escolar visando o ensino/aprendizagem da produção textual escrita dos gêneros da esfera jornalística realizada nas aulas semanais de Língua Portuguesa, em uma escola pública municipal do Ensino Fundamental.

O formato do jornal *De Olho no Carva* foi de 14 cm de largura por 20 cm de altura, com tiragem de 250 exemplares na 1ª edição (figura 1) e totalizando oito páginas. A Primeira Página (PP) do jornal *De Olho no Carva* contém: o cabeçalho que indica o enunciador – a turma 81, que representa os locutores, a professora e os estudantes; o local de interação - a escola municipal – e a data da 1ª edição; o editorial e as chamadas de capa por editorias. Cada chamada das editorias tem a função de convidar o leitor do JE para a leitura das matérias que estão no interior da publicação: *Escola*, notícias sobre a visita ao Diário Catarinense, a vinda do prefeito na escola e a exposição feita pelos estudantes; *Bairro*, uma entrevista com os editores da Folha de Coqueiros; *Esporte*, matérias sobre a trilha, Copa do Mundo e skate e *Entretenimento*, matérias sobre lazer, com fotos de cada grupo de alunos responsável pela editoria. Os textos foram dispostos em duas colunas e contém fotos ilustrativas, com as legendas e créditos das fotografias.

A parte interna do jornal é dividida por cada editoria (4) que está denominada na parte de cima da página. Na parte de baixo, é indicado o número da página, o nome do jornal, o ano, número e mês. Os textos seguem o padrão da primeira página: duas colunas com fotos ilustrativas intercaladas aos textos escritos. Em relação à produção textual escrita dos gêneros da esfera jornalística, a primeira edição contemplou os seguintes: o editorial, as chamadas de capa, a notícia (06), a entrevista (02) e o expediente na última folha.

Figura 1- Jornal escolar *De Olho no Carva*, 1ª edição



A segunda edição do jornal *De Olho no Carva* teve tiragem de 300 exemplares (figura 2) e doze páginas, sendo mantido o projeto gráfico da 1ª edição. Na primeira página, temos o editorial e as chamadas de capa por editoria: *Escola*, uma reportagem sobre o passeio das turmas 81 e 82 ao Beto Carrero World; *Bairro*, uma reportagem sobre Coqueiros; *Esporte*, uma reportagem sobre a gincana do Carva; *Entretenimento*, uma reportagem sobre a visita a biblioteca da UFSC e o artigo jornalístico sobre Eutanásia.

Em uma análise comparativa entre as duas edições, a segunda contemplou um número maior de textos dos gêneros reportagem (04) e artigo jornalístico (04), com ampliação dos temas abordados. Os dados apontam que os estudantes assumem posições autorais expressando suas posições sobre os temas tratados e reconhecem a importância de marcar suas intencionalidades por meio da assinatura das matérias jornalísticas como o editorial da segunda edição, as reportagens e os artigos jornalísticos. Isso pode ser explicado pela função do autor que, ao produzir um texto, conhece as particularidades da interação. Assim, ele faz uso disso para se orientar em relação a seleção dos recursos linguísticos e discursivos, ou seja, dos gêneros discursivos, adequados a situação de interação verbal (BAKHTIN, 2003, [1979]).

Figura 2 - Jornal escolar *De Olho no Carva*, 2ª edição



DE OLHO NO CARVA

Jornal da escola – 2ª edição – Dezembro – 2014
Escola Básica Municipal Almirante Carvalhal

EDITORIAL

Olá! Meu nome é Ana Luiza e faço parte do jornal "De olho no Carva" dos alunos do 8º ano matutino. Como você já viu na primeira edição tem várias coisas legais que acontecem no jornal.

Nesta edição vamos trazer matérias novas e mais bem feitas porque pegamos um pouco mais de experiência.

Se você não se lembra, temos 4 editoriais: Escola, Bairro, Esporte e Entretenimento. Venha ver como vai ficar a nossa segunda edição!

Se você não gostou, mande sugestões para o nosso e-mail: deolhonocarva@yahoo.com.br
Você será sempre bem-vindo!

Ana Luiza Machado da Silva,
Editora chefe e turma 81.

BAIRRO

Venha ler nossa reportagem para conhecer um pouco mais sobre Coqueiros



ESCOLA

Venha conferir sobre a ida ao Beto Carrero World das turmas 81 e 82



Saiba um pouco mais sobre a história do Beto Carrero

ESPORTE

A última gincana do Carva agitou a galera



ENTRETENIMENTO

Nossa equipe preparou coisas divertidas para vocês: caça-palavras, uma reportagem interessante sobre a biblioteca da UFSC



e um artigo de opinião sobre um tema importante: a Eutanásia.

O projeto enunciativo do jornal escolar *De Olho no Carva* revela que o tema central dos textos se concentra na própria escola, concebida, pelos estudantes e a professora, os autores do jornal escolar *De Olho no Carva*, como um espaço social de interação. Os interlocutores privilegiados são os estudantes e professores da escola e, em um segundo plano, o JE se dirige aos demais membros da comunidade escolar como a direção, a supervisão, os funcionários e familiares. Em síntese, a intencionalidade dessa publicação foi a de estabelecer um espaço real de comunicação na escola com a participação dos estudantes, professores e comunidade.

Os gêneros editorial e notícia

Segundo Bakhtin (2003), todo enunciado concreto da comunicação discursiva possui seus interlocutores reais; todo gênero do discurso tem uma concepção de autoria, bem como de interlocutor. Nessa perspectiva, analisamos as condições de produção do editorial da primeira e segunda edição (figuras 1 e figura 2). A posição enunciativa é marcada pelo uso da 1ª pessoa do plural e indica que a autoria dos textos do jornal foi compartilhada pela professora e estudantes, ou seja, o enunciador foi a turma 81.

O tempo verbal escolhido foi o presente do indicativo em função da busca pelo relato atual do fato. A proposta discursiva foi a de interagir com a comunidade escolar para a construção de novas edições, pela criação de um e-mail: deolhonocarva@yahoo.com.br. No que se refere à tipologia, o texto procura convencer os interlocutores: “Teremos assuntos novos a cada edição, seja na editoria de Esportes, de Entretenimento, do Bairro ou da Escola.”

Na segunda edição, uma estudante assina o texto com a *turma 81* e assume a posição valorativa de *editora-chefe do jornal escolar*. Nesse processo, os estudantes passaram a se comprometer com seu *projeto de dizer* e a expressar a suas posições valorativas que se integraram ao discurso do editorial.

Para a análise da notícia “No Diário Catarinense” (figura 3), partimos de que o tema do enunciado refere-se ao seu objeto de discurso e determinados sentidos (a partir de relações entre outros enunciados) que nesse enunciado se materializam. Com isso, para Bakhtin (2003), os gêneros se apresentam engendrados em horizontes temáticos específicos que se definem a partir das relações entre o objeto e o projeto discursivo. Segundo Lage (2005, p. 16), a notícia se define como: “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante”, uma vez que “não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los”. A notícia “No Diário Catarinense” apresenta como tema a produção do jornal impresso na esfera jornalística, a função do jornalista na redação de um grande jornal e a sua distribuição. Ao longo do texto, é tematizada a participação do grupo de alunos na visita e a posição valorativa frente a esse passeio é expressa: “Todos acharam muito legal e interessante para aprender e fazer o jornal da escola”.

Figura 3 – Matéria “No Diário Catarinense”, Jornal escolar *De Olho no Carva*, p.2, 1ed.

||| ESCOLA |||

No Diário Catarinense

Alunos da turma 81 junto com a professora Rosilane Mary dos Passos de Língua Portuguesa foram visitar o Diário Catarinense

Por Tayná Rosa, Vitoria Nascimento e Gabriel Ricardo

No dia 21 de maio, aconteceu uma visita ao jornal DC. Os alunos e a professora foram recebidos pela Viviane Araújo, editora da sessão DC NA SALA DE AULA. Ela os levou para assistir uma palestra com dois vídeos explicando como era o jornal. O vídeo explicava como fazer o jornal e sobre a distribuição do Dc.

A seguir, ela os levou para conhecer a redação. Quando chegaram lá, a turma foi dividida em dois grupos: um ficou com o jornalista Marcos Casiel e o outro com a recepcionista Viviane Araújo.

Enquanto Viviane Araújo levava os outros alunos por um passeio à redação do jornal, que tem muitos repórteres trabalhando em suas ma-

térias, o Casiel explicava como é feito o jornal. Depois que os grupos conheceram a redação, a turma foi bater uma foto para colocar como capa do jornal. Para encerrar, foram fazer um lanche e no final Viviane Araújo deu um lápis do Diário Catarinense e foram embora. Todos acharam muito legal e interessante para aprender e fazer o jornal da escola.

A vinda do prefeito na escola



Cerimônia da inauguração.
Foto: Fabíola Míssel

No dia 18 de março, em uma terça-feira de tempo chuvoso e nublado, o prefeito de Florianópolis César Souza Júnior e os vereadores João Antônio Heizen Amim Helou, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, Maria José Costa Brandão vieram ao Almirante Carvalhal para inaugurar a reforma da escola.

Foi muito interessante ter uma visita dessas autoridades em nossa escola, pois são pessoas simples como nós.



Alunos da 81 na frente do DC.
Foto: Liliane Costa.

De olho do CARVA – ano 1 – n. 1 – julho 2014 2

Os entrecruzamentos temáticos regularizam as informações sobre o modo de se produzir um jornal impresso e a vivência dos estudantes enquanto turma 81 e vinculados à professora de Língua Portuguesa. No que se refere à posição enunciativa, o texto marca os diferentes papéis discursivos: alunos e a professora; Viviane Araújo, editora, e o jornalista Marcos Casiel, pois o horizonte temático do gênero está orientado para e pelos sentidos que se entrecruzam – os outros enunciados; os enunciados do outro – o que se relaciona ao engendramento das relações dialógicas no funcionamento interdiscursivo das notícias. Os horizontes temporal e espacial estão marcados nos textos e tem a função de situar o leitor do jornal (interlocutor): “No dia 21 de maio e uma visita ao jornal DC”. Essa indicação é feita no título e na manchete: “No Diário Catarinense”, “Alunos da turma 81 junto com a professora R. M. P. de Língua Portuguesa foram visitar o Diário Catarinense”.

Os indícios de autoria estão presentes na manchete e na assinatura da matéria: “Por T. R., V. N. e G.R.” As marcas estilístico-composicionais foram analisadas a partir dos recursos de construção linguístico-textuais, isto é, por meio da identificação e análise de determinados parâmetros textuais que engendram a notícia. Um dos recursos é o tempo verbal, pois, nas notícias, em função da

busca pelo relato atual de fatos/ acontecimentos, é recorrente o uso de verbos no tempo presente do indicativo e também de verbos no tempo passado, como o pretérito perfeito e imperfeito do indicativo, tais como: “aconteceu, levou para assistir; os levou para conhecer; chegaram; um ficou; que tem, conheceram; foi bater; foram fazer; deu; acharam; foram recebidos; explicava como fazer; foi dividida; levava, explicava como é feito o jornal”, para realçar o valor de relato, ou seja, de narração dos acontecimentos que a notícia enuncia.

Em suma, na análise do editorial e da notícia, apesar de que as assinaturas das matérias terem os nomes dos estudantes, as enunciações são marcadas com o uso do pronome da primeira pessoa do plural e da conjugação verbal, o que aponta para a constituição de relação de coautoria entre a professora e os estudantes na produção dos textos publicados no JE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise da produção textual escrita dos gêneros editorial e notícia indicam que os estudantes se apropriaram não apenas dos recursos linguísticos que caracterizam esses gêneros, mas principalmente dos discursivos, uma vez que se colocaram como autores dos seus textos, construíram uma imagem dos interlocutores (os leitores) e consideraram o lugar e a situação social da enunciação para viabilizar seus projetos de dizer e se posicionarem axiologicamente diante do objeto do enunciado e de outros discursos. Assim, os estudantes passaram a compreender e dominar os modos de produção e significação dos discursos da esfera jornalística.

A proposta de elaboração didática estava centrada no *enunciado* como a unidade real da comunicação discursiva, na função social da escrita e nas condições de produção de diferentes interações verbais. Essa opção teórica e metodológica redimensionou o processo de ensino/aprendizagem da produção textual escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Com isso, a publicação das duas edições do jornal escolar *De Olho no Carva* proporcionou aos estudantes e à professora uma experiência significativa da prática de produção textual escrita dos gêneros da esfera jornalística. Esses sujeitos recuperaram a singularidade de suas vozes, porque assumiram um papel de protagonismo na escola quando, ao enunciarem seu *projeto de dizer*, tornaram-se autores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953].

BAKHTIN, M. M. [VOLOCHÍNOV, V. N]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F.Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

BALTAR, M. **A competência discursiva através dos gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. 139 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

BOHN, H. Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. In.: _____ **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 1ª Ed., 2013. p. 79-120.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, R. C. **Jornal Escolar: raio de ações, rede de significações**. Reconfiguração do ensino de língua materna e dinamização da formação continuada do professor. 2010. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

COMUNICAÇÃO E CULTURA. **O que é o Clube do Jornal?** Disponível em: <<http://comcultura.org.br/nossos-programas/clube-do-jornal/>>. Acesso em: 10 Jan. 2016.

LAGE, N. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 2015.

GERALDI, J. W. Mediações pedagógicas no processo de produção de textos. In: _____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João, 2010. p. 165-1182.

HALTÉ, J. O espaço didático e a transposição. Tradução do francês, para fins didáticos, por Ana Paula Guedes. In: PRATIQUES: **la transposicion didactique em français**. Metz: Siege Social, n. 97-98, juin 1998.

IJUIM, J. K. **Jornal escolar e vivências humanas – um roteiro de viagem**. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de São Paulo, 2002.

PORTAL do **jornal escolar**. Disponível em: <<http://www.jornalescolar.org.br>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

RODRIGUES. R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Org.) **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

RODRIGUES. R. H. A pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais. In: **COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**. Anais: Maringá, 2009, p. 2010-2019.T

ROJO, R. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In.: MOITA-LOPES, L.P [org.]. **Por uma linguística aplicada interdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2ª ed., 2008. p. 253-276.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa**. São Paulo: Contexto, 2010.

RUIZ, T.M.B. **O projeto didático do jornal escolar no ensino crítico de linguagem**. Caminhos de Linguística Aplicada. Taubaté, SP: Unitau, vol. 15, n.2, 2016, p.01-20.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: FIORENTINI, GERALDI E PEREIRA (Org.). **Cartografias do Trabalho Docente**. Campinas. Mercado de Letras. 1998.